



VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM REFERENTES A PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA COM IDOSOS QUE USAM AGROTÓXICOS.¹

Maiara Tamires Franco², Gabriela de Mattos Nogueira³, Ane Gabriele Poli⁴, Liamara Denise Ubessi⁵, Eniva Miladi Fernandes Stumm⁶, Marli Maria Loro⁷, Rosane Maria Kirschner⁸, Andréla Sandri⁹, Jamile Tais Scarton¹⁰, Alice Teresinha Strieder¹¹, Rubia Daniela Gottems¹². UNIJUÍ

Os agrotóxicos se constituem em um importante fator de risco à saúde dos trabalhadores rurais, considerando os danos pelo uso das respectivas substâncias. A pesquisa “Análise do conhecimento e cuidados de trabalhadores rurais referente à utilização de agrotóxicos na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul”, busca analisar o conhecimento dos trabalhadores rurais em relação ao uso de agrotóxicos, envolvendo o auto-cuidado e o cuidado do meio ambiente. A mesma é coordenada por docente da Unijuí e conta com a participação de 11 bolsistas. Cabe a esses estudar, preparar materiais, organizar, realizar entrevistas e palestras com os agricultores, sob supervisão docente. Este trabalho busca tecer reflexões acerca das vivências de um grupo de estudantes no decorrer da coleta de dados envolvendo agricultores idosos, em uma pesquisa sobre agrotóxicos. Dentre os problemas de saúde causados pelo uso indiscriminado e/ou incorreto de agrotóxicos, destaca-se o efeito acumulativo no organismo, resultante do contato direto e indireto, seja por inalação, ingestão ou através da pele. Em se tratando de agricultores idosos que utilizam agrotóxicos, é instigante conhecer o entendimento dos mesmos sobre o uso desses produtos, bem como os cuidados com a saúde e com o meio ambiente. Das entrevistas realizadas até o momento, na pesquisa, 41% dos entrevistados são idosos. Constata-se que eles têm conhecimento de que os referidos produtos químicos são nocivos à saúde, mas mesmo assim não utilizam os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados, justificando que são desconfortáveis e há morosidade para colocá-los e retirá-los e isso interfere no trabalho. Eles se reportam a década de 70, período em que não havia informações sobre o auto-cuidado e cada agricultor fazia ao seu modo e desde então mantém as mesmas práticas, tais como aplicar agrotóxicos usando bermuda, camiseta, sem luvas e máscaras. Considera-se importante a atuação de estudantes nesta pesquisa como uma oportunidade de realizar educação em saúde, informando a população acerca do uso correto dos produtos, aliado aos EPIs, contribuindo na redução e prevenção de agravos à saúde dessa parcela significativa da população, que são os idosos. Os resultados igualmente podem ser utilizados como subsídios para a implementação de políticas públicas, articuladas com programas de prevenção e promoção à saúde, aliadas ao cuidado com o meio ambiente.

¹ Relato de experiência. Vincula-se a pesquisa “Análise do conhecimento e cuidados de trabalhadores rurais referente à utilização de agrotóxicos na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul”, Unijuí/Unipampa, coordenada pela Professora Enfermeira Msc. Eniva Miladi Fernandes Stumm.



- 2 Estudantes do curso de Enfermagem da Unijuí, bolsistas efetivos e voluntários no projeto de pesquisa supracitado, membros do Grupo de Pesquisa CNPq Saúde, Trabalho e Educação.
- 3 Estudante do curso de Enfermagem da Unijuí, bolsista do Grupo de Pesquisa CNPq Saúde, Trabalho e Educação.
- 4 Estudante do curso de Enfermagem da Unijuí, bolsista do Grupo de Pesquisa CNPq Saúde, Trabalho e Educação.
- 5 Estudante do curso de Enfermagem da Unijuí, bolsista do Grupo de Pesquisa CNPq Saúde, Trabalho e Educação.
- 6 Professora da UNIJUI
- 7 Professora da UNIJUI
- 8 Professora da UNIJUI
- 9 Estudante do curso de Enfermagem da Unijuí, bolsista do Grupo de Pesquisa CNPq Saúde, Trabalho e Educação.
- 10 Estudante do curso de Enfermagem da Unijuí, bolsista do Grupo de Pesquisa CNPq Saúde, Trabalho e Educação.
- 11 Estudante do curso de Enfermagem da Unijuí, bolsista do Grupo de Pesquisa CNPq Saúde, Trabalho e Educação.
- 12 Estudante do curso de Enfermagem da Unijuí, bolsista do Grupo de Pesquisa CNPq Saúde, Trabalho e Educação.